



A Santa Sé

CONSISTÓRIO PÚBLICO PARA A

CRIAÇÃO DE QUARENTA E QUATRO NOVOS CARDEAIS **HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II** *Quarta-feira, 21 de*

Fevereiro de 2001 1. *"Quem quiser ser grande entre vós, faça-se Vosso servo"* (Mc 10, 43). Uma vez mais ouvimos ressoar nos nossos ouvidos estas desconcertantes palavras de Cristo. Hoje elas ecoaram nesta Praça particularmente para vós, venerados e dilectos Irmãos no Episcopado e no Sacerdócio, que tive a alegria de incluir entre os membros do Colégio cardinalício. É com profundo afecto que vos apresento a minha cordial saudação, a qual faço extensiva às inúmeras pessoas que estão à vossa volta. Uma especial palavra de agradecimento dirige-se ao querido Cardeal Giovanni Battista Re, pelas amáveis expressões que me dirigiu, interpretando com afecto os sentimentos de todos vós. Além disso, transmito uma saudação especial a todos os outros Cardeais presentes, assim como aos Arcebispos e Bispos que estão aqui connosco. Depois, saúdo as Delegações oficiais, vindas de vários países para fazer festa aos seus Cardeais: através delas, envio o meu deferente pensamento às Autoridades e também às dilectas populações que elas representam. Destaco com alegria a presença no Consistório de Delegados fraternos de algumas Igrejas e Comunidades eclesiais, a quem dirijo uma saudação cordial, na certeza de que também este seu gesto de delicadeza não deixará de favorecer uma compreensão recíproca cada vez melhor e o progresso rumo à plena comunhão. O dia de hoje é uma festa grandiosa para a Igreja universal, que se enriquece de quarenta e quatro Cardeais. E é uma grande solenidade para a Cidade de Roma, Sede do Príncipe dos Apóstolos e do seu Sucessor, não só porque instaura uma especial relação com cada um dos novos Purpurados, mas também porque a confluência de tantas pessoas de todas as partes do mundo lhe oferece a possibilidade de reviver um momento de jubilosa hospitalidade. Com efeito, este solene encontro traz à mente os numerosos eventos que distinguiram o grande Jubileu, o qual se concluiu há pouco mais de um mês. É com o mesmo entusiasmo que hoje de manhã a Roma "católica" se reúne em redor dos novos Cardeais com um abraço caloroso, na consciência de que está a escrever mais uma significativa página da sua história bimilenária. 2. *"O Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos"* (Mc 10, 45). Estas palavras do Evangelista Marcos ajudam-nos a compreender melhor o profundo sentido de um acontecimento como o Consistório, que estamos a celebrar. A Igreja não está assente em cálculos e poderes humanos, mas em Jesus crucificado e no testemunho coerente que lhe prestaram os Apóstolos, os Mártires e os Confessores da Fé. Trata-se de um testemunho que pode exigir também o heroísmo do dom total de si a Deus e aos irmãos. Cada cristão sabe que é chamado a uma fidelidade incondicional, que pode requerer inclusivamente o sacrifício extremo. E vós, venerados Irmãos eleitos para a dignidade cardinalícia, conheceis isto de modo especial. Empenhais-vos em seguir Cristo com fidelidade, pois Ele é o Mártir por excelência e a Testemunha fiel. Além disso, o vosso serviço à Igreja exprime-se na oferta da assistência e da colaboração ao Sucessor de Pedro, para aliviar o seu cansaço de um ministério que se estende até aos confins da terra. Juntamente com ele, deveis ser estrénuos defensores da verdade e sentinelas do património da fé e dos costumes, que têm a sua origem no Evangelho. Assim, sereis guias seguros para todos e, em

primeiro lugar, para os presbíteros, as pessoas consagradas e os leigos comprometidos. O Papa conta com a vossa ajuda ao serviço da comunidade cristã, que se introduz com confiança no terceiro milénio. Como Pastores autênticos, sabereis ser sentinelas vigilantes na defesa da grei a vós confiada pelo "Pastor supremo", que prepara para vós "a coroa de glória que jamais se ofuscará" (*1 Pd* 5, 4).³ Um vínculo muito especial une-vos a partir de hoje ao Sucessor de Pedro que, por vontade de Cristo como foi oportunamente recordado é "o princípio e o fundamento perpétuo e visível da unidade, quer dos Bispos quer da multidão dos fiéis" (*Lumen gentium*, 23). Este vínculo torna-vos, de maneira renovada, eloquentes sinais de comunhão. Se fordes promotores de comunhão, toda a Igreja será beneficiada. São Pier Damiani, de quem hoje se festeja a memória litúrgica, afirma: "É a unidade que reduz muitas partes a um só elemento, que faz convergir as diversas vontades dos homens no conjunto da caridade e da harmonia do espírito" (*Opusc.* XIII, 24). "Muitas partes" da Igreja encontram expressão em vós, que amadurecestes as vossas experiências em diferentes continentes e em diversos serviços ao Povo de Deus. É essencial que as "partes" por vós representadas sejam reunidas num "só elemento" mediante a caridade, que constitui o vínculo da perfeição. Só assim poderá realizar-se a prece de Cristo: "Como Tu, ó Pai, estás em mim e Eu em ti, que também eles estejam em nós como um só, para que o mundo creia que Tu me enviaste" (cf. *Jo* 17, 21). Desde o Concílio Vaticano II até hoje, muito se fez para alargar os espaços da responsabilidade de cada um no serviço à comunhão eclesial. Não há dúvidas de que, com a graça de Deus, ainda mais pode ser feito. Hoje, sois proclamados e constituídos Cardeais para que vos comprometais, naquilo que vos compete, a fim de fazer com que a espiritualidade da comunhão aumente na Igreja. Com efeito, só ela é capaz de conferir "uma alma ao dado institucional, ao aconselhar confiança e abertura que corresponde plenamente à dignidade e responsabilidade de cada membro do Povo de Deus" (*Novo millennio ineunte*, 45).⁴ Venerados Irmãos, vós sois os primeiros Cardeais criados no novo milénio. Depois de ter bebido em abundância nas fontes da misericórdia divina durante o Ano Santo, a barca mística da Igreja prepara-se agora para "se fazer novamente ao largo", para transmitir ao mundo a mensagem da salvação. Em conjunto, queremos içar as suas velas ao vento do Espírito, perscrutando os sinais dos tempos e interpretando-os à luz do Evangelho para responder às "eternas interrogações dos homens sobre o sentido da vida presente e futura, e sobre as suas relações recíprocas" (*Gaudium et spes*, 4). O mundo torna-se cada vez mais complexo e mutável, enquanto a perspicaz consciência das discrepâncias existentes gera ou aumenta as contradições e os desequilíbrios (cf. *Ibid.*, n. 8). As enormes potencialidades do progresso científico e técnico, assim como o fenómeno da globalização que se estende a campos sempre novos, exigem de nós a abertura ao diálogo com todas as pessoas e com cada instância social a fim de respondermos, para nossa defesa, a todo aquele que perguntar a razão da esperança que temos no coração (cf. *1 Pd* 3, 15). Mas venerados Irmãos, sabemos que para poder desempenhar validamente as novas tarefas é necessário cultivar uma comunhão cada vez mais íntima com o Senhor. É a própria cor purpúrea das vossas vestes que vos recorda esta urgência. Não é porventura esta cor o símbolo apaixonado do amor a Cristo? Nesta cor rubra não está acaso indicado o fogo ardente do amor pela Igreja, que deve alimentar em vós a prontidão, se for necessário, também ao supremo testemunho do sangue? "*Usque ad effusionem sanguinis*", reza uma antiga fórmula. Olhando para vós, o Povo de Deus deve poder encontrar um ponto de referência concreto e luminoso que o estimule a ser verdadeiramente luz do mundo e sal da terra (cf. *Mt* 5, 13).⁵ Provindes de vinte e sete países de quatro continentes e falais várias línguas. Não é por acaso também este um sinal da capacidade que a Igreja, já presente em todos os recantos do planeta, tem de compreender povos de diferentes tradições e linguagens, para transmitir a todos o anúncio de Cristo? N'Ele, e só n'Ele, é possível encontrar a salvação. Eis a verdade que hoje queremos confirmar conjuntamente. Cristo caminha conosco e orienta os nossos passos. A duzentos anos do nascimento do Cardeal Newman, parece que ouço ressoar as palavras com que ele aceitou do meu Predecessor, Leão XIII, a sagrada Púrpura: "A Igreja disse ele deve apenas continuar a sua tarefa, na confiança e na paz; permanecer firme

e tranquila, esperando a salvação de Deus. *Mansueti hereditabunt terram, et delectabuntur in multitudine pacis* (Sl 36, 2)". As palavras deste grande homem da Igreja sirvam de estímulo para todos vós, a fim de crescerdes no amor pelo vosso ministério pastoral. Venerados Irmãos, reunidos à vossa volta para compartilhar convosco este momento de alegria, encontram-se os vossos familiares e amigos, e os fiéis confiados aos vossos cuidados pastorais. Com todo o povo cristão espiritualmente presente, eles dirigem ao Senhor ardorosas súplicas pelo vosso novo serviço à Sé Apostólica e à Igreja universal. Sobre vós estende o seu manto materno Maria que, acolhendo o convite do mensageiro divino, soube responder com prontidão: "Faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1, 38). Intercedem por vós os Apóstolos Pedro e Paulo, e os vossos Santos protectores. Acompanham-vos também a minha fraterna lembrança na oração e a minha Bênção. © Copyright 2001- Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana